



ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA
REALIZADA NO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 2019

Ata n.º 34

Aos vinte dias do mês de Novembro do ano de dois mil e dezanove, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 19:30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, por convocatória de treze de Novembro, sendo a Mesa Composta por:-----
Presidente da Assembleia Municipal: Paulo Alexandre Figueiredo Freitas; -----
Primeiro Secretário: Vítor José Correia Maria Vieira; -----
Segunda Secretária: Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues Sousa;-----
e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO UM: Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do n.º 2 do Art. 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro;-----

PONTO DOIS: Apreciação e deliberação das atas de 19-09-2019 e 27-09-2019;-----

PONTO TRÊS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, das Grandes Opções do Plano 2020-2023; -----

PONTO QUATRO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Orçamento para o ano 2020, incluindo Mapa de Pessoal;-----

PONTO CINCO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da proposta de isenção do pagamento de taxas de ocupação da via pública para as atividades de Artesão, Artística, Restauração e Bebidas Não Sedentária e Venda Ambulante, para os meses de novembro e dezembro de 2019 e janeiro e fevereiro de 2020; -----

PONTO SEIS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao procedimento para "Atribuição de Bolsas de Estudo Iniciais do Ensino Superior para o ano letivo 2019-2020", pelo valor base e até ao limite de 97.000,00€; -----

PONTO SETE: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à empreitada de "Execução do Lar, Creche e Centro de Dia dos Olhos de Água", com o preço base de 4.897.793,66€ + IVA; -----

PONTO OITO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à empreitada de reabilitação do espaço da antiga Igreja Matriz de Albufeira, com o preço base de 1.492.000,00€ + IVA; -----

PONTO NOVE: Apreciação e deliberação, sob proposta da Vereadora Cláudia Guedelha, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do



artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público para a empreitada de "Execução de Ramais de Fornecimento de Água", com o preço base de 38.165,00€ + IVA; -----

PONTO DEZ: Apreciação e deliberação, sob proposta da Vereadora Cláudia Guedelha, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público para "Aquisição de Serviços de Controlo Analítico do Sistema de Abastecimento de Água para Consumo Humano no Concelho de Albufeira - 2020", com o preço base de 10.000,00€ + IVA; ----

PONTO ONZE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público para a "Prestação de Serviços de Desinfestação no Concelho de Albufeira", com o preço base de 203.800,00€ + IVA -----

PONTO DOZE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Aquisição de Relatórios em Formato DASHBOARD Interativo de Informação Turística Municipal", com o preço base de 19.800,00€ + IVA;-----

PONTO TREZE: Apreciação e deliberação, sob proposta da Vice-Presidente, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Aquisição de Serviços de Produção do Evento Paderne Medieval", com o preço base de 55.100,00€ + IVA;-----

PONTO CATORZE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público com publicação no JOUE para "Fornecimento de uma Mini Escavadora, Um Cilindro Combinado, Dois Dumpers, Quatro Tratores Agrícolas, Uma Máquina de Limpeza de Praias e Uma Cisterna para Limpeza de Fossas", com o preço base de 458.000,00€ + IVA;-----

PONTO QUINZE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para contratação de artesão para dinamização de oficina de costura com moldes para o Centro educativo do Cerro d`Ouro, pelo valor total de 1.500,00€ + IVA;-----

PONTO DEZASSEIS: Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para



contratação de artesanato para dinamização de oficina de correaria para o Centro Educativo do Cerro d' Ouro, pelo valor total de 2.400,00€ + IVA;-----

PONTO DEZASSETE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Fornecimento de Consumíveis e de Serviços de Assistência Técnica a Equipamentos Multifuncionais e de Cópia da Marca Konika", com preço base de 93.990,00€ + IVA;----

PONTO DEZOITO: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à consulta prévia para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica a Servidores, Storage e Equipamentos Cisco para o Município de Albufeira", com preço base de 59.535,00€ + IVA;-----

PONTO DEZANOVE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à consulta prévia para "Aquisição de Extensão de Garantia para Equipamentos Cisco e Equipamentos IBM para o Município de Albufeira", com preço base de 74.940,00€ + IVA;-----

PONTO VINTE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção às Envelopadoras, Modelo DI 425 C/OMR, Volume de Envelopes até 630.000 e Modelo DI 380", com preço base de 4.880,00€ + IVA;-----

PONTO VINTE E UM: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção ao Sistema de Gestão Integrada de Contraordenações - GIC", com preço base de 13.029,99€ + IVA;-----

PONTO VINTE E DOIS: Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção ao Servidor de Comunicações para o Município de Albufeira", com preço base de 29.255,99€ + IVA;---

PONTO VINTE E TRÊS: Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à consulta prévia para "Aquisição de Serviços de Catering para o Evento de Fim de Ano", com preço base de 31.000,00€ + IVA. -----



PRESENCAS: Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (PSD), Bertílio da Conceição Cevadinha Matias (suplente PS), Rui Pedro Dâmaso Borges Gago (PSD), Rosária Maria Dias Pereira Leão (PS), Ana Luisa Sousa Simões (PSD), Ana Isabela da Palma Gordinho Almeida Ramos (PS), Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão (PSD), Fernando Vieira Vitória Cabrita (PS), Ana cristina Neves Pinto Oliveira (PSD), Pedro Ricardo Pires Coelho (PS), Vítor José Correia Maria Vieira (PSD), Miguel Ângelo Rodrigues Pinheiro (BE), Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues Sousa (PS), Renato José Martins Miguel Pimenta (CDU), Francisco Manuel Fernandes Guerreiro (PSD), Leonardo Manuel Teixeira Paço (PS), Helena Maria Palhota Dias Simões (PSD), Vera Lúcia Hilário Belchior (PAN), Gaspar Manuel Rocha Meirinho (PSD), Roberto Manuel da Silva Raposo (PS), Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo (PSD), bem como os Presidentes da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água - Indaleta Cabrita, de Ferreiras - Jorge do Carmo, da Guia - Dinis Nascimento e de Paderne - Miguel Coelho. -----

Faltas: Francisco Oliveira, Maria Eugénia Baptista, Fernando Gregório e João Silva.--

Substituições: Face aos pedidos de substituição apresentados pelos membros, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão e Ana Simões.-----

Registou-se ainda, a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Carlos Martins Rolo e dos Vereadores, Ricardo Jorge Coelho Clemente da Silva, Ana Filipa Simões Grade dos Santos Pífaros Dinis, Victor de Oliveira Ferraz, Rogério Pires Rodrigues Neto e Sara Luisa Ascensão Marques Carvela Serra. - -----

Havendo quórum (**vinte e cinco presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão informando que a sessão irá ser gravada e transmitida em direto para o canal YouTube.-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:-----

Roberto Leandro: "Muito boa noite a todos. Eu venho colocar algumas questões que me parecem bastante simples e faço-o em nome do grupo de jovens que represento: a "Associação JuvAlbuhera", já aqui apresentada, mas também em nome de muitos jovens que temos interpolado. E quando digo jovens, digo desde os doze, treze anos até há nossa geração que já ultrapassou os trinta, portanto deixou legalmente de ser jovem. Há tempos foi feita aqui uma proposta que nos parece não só importante mas fundamental para os jovens do nosso município e foi feita até pelo nosso Presidente da Assembleia e eu gostaria de saber em que ponto está o Concelho Municipal da Juventude e a Assembleia Municipal Jovem, que fazem muita falta ao nosso concelho e há nossa juventude e que têm tido bastante sucesso noutros municípios da nossa região. Depois desta questão deixaria também um desafio se me permitem. E neste desafio aproveito para saudar todo o executivo que recentemente tomou aqui medidas que não só embelezam a cidade mas que incentivam os nossos jovens a investirem na



sua arte. O mural que foi pintado junto há rotunda das caravelas, por um artista também ele jovem que é o Asur. Teve grande impacto, penso que todos estamos satisfeitos com o resultado e acho que foi de facto um grande investimento. O desafio que nós lançávamos é que nestas iniciativas que promovam o trabalho de um jovem ou de vários e que tanto interessam aos jovens, porque os jovens têm hoje um gosto muito particular pela arte urbana e é uma das suas expressões mais sinceras. Seria muito bom que o executivo, e quando digo executivo, digo também o próximo executivo, portanto que esta medida seja pensada a médio e longo prazo, que o executivo possa incluir mais os jovens das nossas escolas, muitos deles, muito dedicados às artes e com bastante talento que possam acompanhar estes projetos e ser parte integrante destes projetos para que um dia não sejam artistas de fora mas sim os artistas da nossa terra a valorizar o património e assim a fazer parte também do embelezamento da nossa cidade. Por ultimo, uma situação que não diz respeito há nossa associação em particular, mas, que eu enquanto dador de sangue gostaria de ver também esclarecido. A ADSA - Associação de Dadores de Sangue de Albufeira deixou recentemente de ter o seu espaço habitual onde poderíamos fazer as doações, que era no Parque Lúdico. O motivo do espaço deixar de estar disponível é conhecido por todos e foi uma importante aquisição aquilo que agora lá se realiza, mas gostaríamos de saber, eu e outros dadores se há provisão de quando é que haverá um espaço e colocar-me também há disposição para apoiar no que puder. Porque tenho algumas ideias de espaços que poderão receber essa importante associação para que nós dadores deste município possamos continuar a fazer as nossas dádivas sem termos de nos deslocar a outros concelhos, o que não só não é prático e para muitos de nós não é viável. Muito obrigado pela atenção, uma boa noite a todos". -----

Presidente da Assembleia: "Eu tomo já a palavra para responder há questão da Associação Municipal Jovem. O início do ano escolar não foi há muito tempo mas estamos a falar com as Associações de Estudantes para implementar a medida. Será marcada uma Assembleia Municipal, assim que seja possível e seja disponibilizado o espaço na Escola Secundária, neste caso na EBSA, para se realizar lá uma Assembleia Municipal com os jovens. Não será ainda Assembleia Municipal Jovem mas será uma Assembleia Municipal com jovens onde o tema será o ambiente. Isto decorre também de uma ação que houve aqui em frente ao município. A Câmara Municipal por parte da Associação de Estudantes da EBSA e estamos a conversar para a realização dessa Assembleia Municipal com esta temática também para depois concentrarmos a forma de realização desta próxima Assembleia em termos de modelo. E portanto a Assembleia Municipal Jovem irá ser instalada, assim que se consiga organizar depois com as duas escolas secundárias a realização da eleição para esses membros da Assembleia Municipal". -----



Presidente da Câmara: "Boa noite a todos. Respondendo aqui a duas ou três questões que o Roberto aqui levantou. Relativamente ao Concelho Municipal da Juventude, pois ele está em formação, esperemos ou espero eu pelo menos que em Janeiro se faça a primeira reunião. Relativamente a outra questão que é as pinturas e a arte urbana que agora está muito em moda ou já algum tempo que está. Pois realmente é uma arte e foi um artista que realmente pintou aquilo que pintou e acho que é digno de ser observado e visitado e não ser de acabar por ali, haver outros exemplos outros pormenores e outros apontamentos dessa mesma arte ou outra qualquer sem ser pintura aí pela cidade. Quando há questão do espaço da ADSA, que é a Associação de Dadores de Sangue de Albufeira, fui confrontado com uma situação, quase diria eu, tomada unilateralmente, dizendo que não tinha condições para continuar no espaço onde estava. Espaço que foi cedido já há alguns anos pela Câmara Municipal no sentido desta Associação desenvolver ali a sua atividade, que era a recolha de sangue, um sábado por mês penso eu. Durante muitos anos isso aconteceu naquele espaço e agora estou a tentar arranjar um espaço que seja razoável, que seja rés-do-chão, que tenha fácil acesso e que tenha uma área suficiente para que possam colocar lá os seus equipamentos para essa mesma recolha de sangue. Se tiveres outra pessoa qualquer, se tiveres algum espaço é uma questão de sugerir, de sugestão e evidentemente todos nós aceitamos sugestões. Umas serão boas outras serão assim assim e vamos tentar, há aí soluções só que não servem em termos de acessibilidade, nós temos de ter há partida, como disse há pouco, um espaço de rés do chão para dar acessibilidade às pessoas que possam ter alguma mobilidade reduzida e também tem de ter espaço suficiente para porem lá os equipamentos necessários. Portanto é a qualquer momento, aliás já lhe disse a ele, que a qualquer momento que haja um espaço qualquer, seja ele já contruído ou a construir, que eu já tenho mais ou menos a ideia onde pode vir a ser, mas se houver um já construído mais rápido se torna, mais fácil é. Era só". -----

Não havendo mais intervenções por parte do público, o Presidente da Assembleia deu início ao Período Antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Miguel Pinheiro: "Gostaria de apresentar um voto de pesar pelo falecimento de José Mário Branco. (Doc. n.º 1 anexo nesta ata), pedia então a votação de um minuto de silêncio em homenagem a José Mário Branco". -----

Presidente da Assembleia: "Meus senhores, alguém se opõe a um minuto de silêncio? Então, iremos fazê-lo". -----

Fez-se um minuto de silêncio. -----

Presidente Assembleia: "Alguns dos membros da Assembleia se opõem que se faça a



votação antes do período da ordem do dia e que seja na sequência da intervenção do membro Miguel Pinheiro?" -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o voto a votação.-----

VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR:-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e cinco (25): Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Maria Emília Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, bem como os Presidentes da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água - Indaleta Cabrita, de Ferreiras - Jorge do Carmo, da Guia - Dinis Nascimento e de Paderne - Miguel Coelho. -----

O voto de pesar foi aprovado por unanimidade.-----

Jorge Carmo: "Muito boa noite a todos. Desde já gostava de, e tenho aqui alguns assuntos para serem tratados aqui, assuntos que foram questionados na Assembleia de Freguesia de quinze de Novembro na junta de Freguesia de Ferreiras, portanto na Assembleia de Freguesia de Ferreiras. Desde já também gostava, não sei se está cá o Cristiano. O Senhor Cristiano Cabrita que esteve presente na Assembleia, deixa-me, o que me congratula muito, além de ser o Presidente do PSD da concelhia, esteve lá também a presenciar a nossa Assembleia. As questões foram colocadas lá, portanto são questões que têm relativamente aqui a ver com a Câmara, onde ele esteve presente e também na minha primeira pessoa. Agora passava a enumerar: Foi questionado pelos membros da bancada do PSD porque é que o caminho do Poço das Canas ainda continua cortado, qual era a situação e porque é que só alcatroaram metade do caminho. O caminho foi alcatroado metade e a outra parte ficou por alcatroar, portanto e eles questionaram na Assembleia de Freguesia. Nós dissemos aos membros que estavam lá que aquilo é uma obra da Câmara, pertence ao município, não temos respostas para isso. Apesar de nós termos feito alguns ofícios a algumas entidades que foram lá numeradas e aliás até mandamos por email anteriormente a esta assembleia algumas questões que tinham sido propostas na Assembleia anterior. Outro ponto que puseram lá em questão é: qual o ponto da situação das antigas instalações da junta de freguesia, o que é que ia lá ser construído, se a junta tinha algum conhecimento da matéria que ia lá. Portanto nós já vimos e é público, eu penso que é publico também a bancada saber que a Câmara tem intenções de fazer lá uma biblioteca. Pensa-se, não sei. Portanto há junta de



Freguesia não chegou lá documento nenhum, não chegou nada a dizer o que é que ia ser feito daquilo. Portanto quando nos fazem estas questões, penso que temos de explicar e responder o que é que se passa perante este facto. Outra situação foi a pista de atletismo das Fontainhas, porque é que se encontra ao abandono. Nós temos conhecimento que houve um concurso que até era para requalificar aquela zona, um concurso público, acho que era público, tinha sido justificado. Não fizeram, não sei porquê. Depois na Assembleia de Freguesia como disse, na anterior Assembleia de Freguesia de quinze de Novembro foram postas estas questões, mais uma vez disse que é uma obra que tem a ver coma Câmara. Portanto o espaço é público mas é da Câmara, está atribuído à Câmara aquele espaço e não temos conhecimento, porque não chegou qualquer documento há junta de Freguesia de Ferreiras relativamente a este assunto. Outro assunto que eles nos fizeram questão, foram fazendo várias questões. Outro que eles fizeram foi: queriam uma informação concreta sobre as novas rotas do GIRO. Se iam passar junto ao novo cemitério que está programado para as Ferreiras. Se ia haver algum cemitério, se tinha algum conhecimento sobre a nova fase do cemitério. Se já foi adjudicado a parte, neste caso a parte de arquitetura e se o mesmo Giro passava neste caso por esse cemitério e se passava à Avenida dos Caçadores e há Malhada Velha. Portanto, na minha intervenção e continuo a dizer que lá não chegou nada, há junta de Freguesia de Ferreiras relativamente a este assunto. Portanto nós o que sabemos é o que nós ouvimos e reuniões que nós temos, mas andamos sempre a bater nisto. Outra situação que eles perguntaram: a situação em que se encontra a requisição dos limites da Freguesia de Ferreiras. Portanto para saber o que é que a Câmara tinha feito, o que é que a Junta tinha feito. Portanto eu já os tinha mandado por mail para os membros, tinha solicitado na anterior Assembleia de freguesia tudo o que a Junta de Freguesia tinha feito. Portanto eu disse, agilizei tudo o que nós fizemos, temos informado que da parte da Direção Regional do Território, tem um nome mas peço desculpa não sei bem os termos. E foi-nos dito que, com a junta de freguesia não era tratado, era tratado sim com a Câmara. Não sei se a Câmara tem algumas novidades sobre isso, se fez algumas diligências nesse sentido, dos limites de freguesia. Agora é assim, a junta de Freguesia, todos os ofícios que fez forneceu-os aos membros da bancada do PSD, neste caso das Ferreiras, disto e todos os outros que foram solicitados. Depois perguntaram se nós tínhamos conhecimento do Plano Pormenor das Ferreiras, o que é que estava projetado para Ferreiras e se a Junta de freguesia tinha alguma intervenção naquilo. O que eu lhes disse e continuo a dizer é que fiz um ofício há Câmara a pedir as intenções, a pedir o novo Plano Pormenor, se havia alguma coisa, recebemos o antigo e já tínhamos lá na junta e temos lá. Mais do que isso não sabemos porque não temos qualquer comunicado por parte da Câmara sobre este assunto. Depois ainda nos perguntaram informações de como estava a obra,



aquela obra que está parada, que vem desde a A22 para o café Guerreiro, que era a variante que está lá abandonada há muito tempo. Se a junta de freguesia tinha feito alguma coisa. Claro que não fez por enquanto, e perguntaram se tínhamos conhecimento se a Câmara tinha feito alguma coisa. Não vai ser o Presidente da Junta de Ferreiras que vai responder sobre alguma intenção da Câmara, não é. Portanto isso foi questionado tudo lá na dita Assembleia, portanto e foi dito que nós, da minha parte eu vou fazer chegar isto tudo por escrito ao Município de Albufeira, estas questões, vou fazer um ofício e pedir algumas respostas sobre isso. E perguntaram-me se nós aqui nas Assembleias Municipais, se o Presidente da Junta punha estas questões aqui há mesa. Portanto uma vez que isso foi questionado tudo e presenciado como eu disse e com muito orgulho e muita honra pelo Cristiano Cabrita que esteve lá, que pode na primeira pessoa também falar sobre isto. Portanto é como eu estou a dizer, as questões foram lá levantadas e nós trouxemo-las para aqui. Portanto neste caso eu como Presidente de junta se não as trouxesse não era muito correto perante a bancada e perante as pessoas que estavam a assistir há dita Assembleia. Por agora é tudo, muito obrigado". -----

Pedro Coelho: "Boa noite a todos. Gostaria nesta primeira intervenção de elogiar o evento que ocorreu no passado final do mês, isto é, o evento de Halloween na baixa de Albufeira. Acho que foi um evento que mobilizou muita gente até há baixa de Albufeira, parecia que estávamos num dia de verão, num dia de Agosto. E não era, estávamos no final do mês de Outubro e julgo que mostrou que a baixa tem capacidade e todas as funcionalidades para agregar a população do Concelho em eventos fora da época, mas em eventos também da época. E dito isto, acho que é algo que se deve replicar ao longo do ano. Deixo uma pergunta: Se a Feira de Natal e o Snowland já poderá ser na realidade na baixa de Albufeira para dinamizar exatamente aquela zona, e foi uma das questões que foi afluída mais ou menos há um ano atrás e que ficou em avaliação para futuros anos implantar esses eventos na baixa". -----

Francisco Guerreiro: "Boa noite a todos. Eu queria perguntar ao Senhor Presidente como é que está a situação da Faceal. Já tivemos lá por duas vezes, enfim, a discutir e a escutar o que nos vão transmitindo mas, entretanto aquilo está parado e não vejo lá nada. As pessoas interrogam-se e têm toda a razão. Esta é uma questão. A outra questão é: Quero congratular-me com a abrangência que foi feita nas luzes de Natal em Paderne. É pá, até que enfim que chega há minha casa. Graças a Deus, sim senhor, muito obrigado. Outra coisa, isto já me cansa e já estou cansado de ouvir as pessoas e têm razão. Primeiro vou perguntar se a Câmara já comprou a propriedade há senhora? Ou seja, se já comprou aquele edifício. Se não comprou, para quando é que isto está programado? Porque faz cinco anos que aquela rua está fechada, não são cinco dias Senhor Presidente. Cinco anos, isto é incrível. Não é admissível. Já disse isto e vou



repetir novamente, se aquilo fosse meu já estava demolido. Já estava demolido, mas como isto não é meu ninguém toca lá. Podem dizer o contrário mas a verdade é esta, com experiência própria dos anos que tenho vivido e tenho assistido a estas coisas. E está aqui muita gente que sabe que isto é verdade, não vale a pena a gente ignorar. Outra coisa que também queria perguntar, se há alguma novidade sobre aquela entrada que está ali programada, já está replanada há anos e anos esta parte, se há alguma novidade? Se não há eu só queria aqui fazer um alerta. É que agora temos dois deputados de Albufeira na Assembleia da República, é uma oportunidade para a gente agarrar esta gente para ver se também ajudam a fazer alguma coisa por Albufeira. Muito obrigado". -----

Presidente da Câmara: "Relativamente aqui às questões colocadas pelo senhor Jorge do Carmo. Sobre o caminho do Poço das Canas, deve ter conhecimento que com certeza não está todo pavimentado é porque provavelmente há uma parte que está em REN e que agora há normas dizendo que essa parte que está em REN não pode ser pavimentada. Portanto, provavelmente é isso. Qualquer das maneiras vou verificar se realmente o que se passa é essa situação. Relativamente às antigas instalações da Junta de Freguesia, parece impossível não saber, que isso veio aqui a esta Assembleia Municipal a aprovação de que se vai construir lá um polo da Biblioteca Municipal Lídia Jorge. O projeto está a ser feito pela Arquiteta Orlanda, portanto para ser feito a devida remodelação. Relativamente há questão da pista das Fontainhas, a pista realmente tinha um projeto aí em, não em execução, o projeto já estava terminado para reativar uma pista mas verifiquei que havia naquele espaço capacidade construtiva, e dará segundo os serviços da Câmara disse, andar há volta, de oitenta e tal frações. O que vai ser feito um projeto no sentido de construir naquele espaço ou numa parte daquele espaço, se bem que o outro depois pode vir a ser utilizado se calhar da mesma forma, de uma forma mais reduzida, obviamente, também pelas mesmas valências. No entanto dá para construir habitação o que é fundamental. Está também em evolução para ver se consegue o projeto rapidamente. Relativamente há questão do GIRO, está previsto haver essas alterações todas que falou, nomeadamente ir há escola há igreja, há igreja há escola, para que, quando for o concurso novo que irá ser aberto dentro de relativamente pouco tempo, estamos só á espera da questão do parecer do IMT. Os limites da freguesia, foram questionados a Direção Regional do Território e neste momento ainda não temos essa resposta. A A22, há aqui uma questão, que acho que é a mesma questão da entrada da A22 aqui a Albufeira. Portanto como sabe isso é uma obra das Estradas de Portugal, das Infraestruturas de Portugal da Administração Central, não é uma obra da Câmara Municipal. Já fiz com o anterior Ministro e com conhecimento ao Secretário de Estado um ofício no sentido de acelerar o processo, já falei com alguns Deputados



precisamente no sentido de questionarem na Assembleia da República o Governo porque é que esta situação não é terminada e dentro de poucos dias, irei pedir uma audiência ou ao Secretário de Estado da Tutela para ver se consegue realmente que aquilo, não deveria de estar ali. Porque, segundo dizem a despesa maior daquela obra já foi feita, foi as movimentações de terras e foram todas as expropriações que foram já feitas e segundo consta, tudo pago. Portanto isso está tudo arrumado, está mais se calhar de meio investimento já gasto, penso que totalmente pago aos empreiteiros, não sei. Penso que não há problema com isso, agora é só terminar a obra, penso que não é muito difícil. Depois, Senhor Francisco. Os eventos Natalícios na baixa, há certas situações que não poderão vir a ser na baixa, por várias razões. A questão do tempo, a questão da incomodidade que possa criar mas estamos a tentar organizar alguns eventos pontuais na baixa relativamente agora ao Natal. Relativamente há questão da Feceal, como sabe, a Faceal embora o terreno seja Municipal, foi adquirido, e esta Assembleia tem esse perfeito conhecimento, foi depois cedido direito de superfície, não sei por quantos anos, não me lembro, não me recordo, cinquenta anos talvez a uma associação sem fins lucrativos no sentido de desenvolver lá um projeto que foi aqui apresentado, aqui na Câmara Municipal. Esse projeto é duma entidade privada, claro, obviamente, mas a situação não está, está um pouco difícil de arrancar, espero que dentro de algum tempo. E também já disse se for necessário a Câmara, estou-me a inteirar da situação para ver o que é necessário para ver se aquilo não cai, aquela situação. Se bem que isto é tudo privado neste momento, não há aqui nada público, a única coisa que é pública é o terreno e que foi cedido, que esta Assembleia, esta não, acho que foi a anterior, aprovou em termos de cedência de direito de superfície. Relativamente ao edifício, penso que o edifício que me fala é aquele por detrás da igreja, aqueles três casos, três casas antigas. Para informação sua e não só, já foi adquirido, já foi feita a escritura. Já o negocieei, foi adquirido, foi feita a escritura já há algum tempo e neste momento está os serviços, nomeadamente o Engenheiro Valdemar que está aqui presente, a fazer, que eu desloquei-me lá com ele, no sentido de fazer uma contensão do que lá está para evitar a queda e eventualmente demolir aquilo que estiver em riscos, para abrir a rua, primeiro de tudo e depois desenvolver o projeto para que se possa lá realizar. Está tudo, obrigado". -----

Jorge Carmo: "Desde já agradeço a explicação dada pelo Senhor Presidente. É para dizer, como vos disse, isto foram questões expostas pela bancada do PSD na última Assembleia de Freguesia onde nos pediram explicações e onde eu me comprometi a mandar um ofício para a Câmara com estas questões. Depois quando receber a resposta irei reencaminhar para os membros que fizeram estas questões. Eles devem também ter assistido, uma vez que está a ser transmitido e as atas são públicas, portanto terão direito a esta resposta se quiserem consultar, mas de toda a maneira



como ficou o compromisso de nós mandarmos isto por escrito, como estava a dizer e com certeza que vou mandar quando tiver oportunidade. Em princípio mais dia, menos dia isto chegará há Câmara, depois mediante a resposta que for dada irei reencaminhar para os membros, portanto os deputados lá da Assembleia. Outros assuntos, também foram colocados lá na Assembleia mas também tem a ver com a junta de freguesia e onde eu faço parte. Queria pôr aqui só mais umas questões ou mesmo pedir umas pequenas explicações, em que modos estão aqueles pedidos, aquelas solicitações dos terrenos que nós pedimos para a junta, inclusive aquele edifício em frente à junta, que achamos que é parte estratégica para a Freguesia. Se a Câmara está fazendo intenções de as adquirir ou não e os outros terrenos que nós enviamos também. Outra coisa, o caminho da Assumadas, portanto, estamos a falar do caminho não da estrada das Assumadas. Estamos a falar do caminho das Assumadas, temos tido inúmeras reclamações que têm chegado á junta e temos conhecimento que têm vindo inúmeras em reclamações aqui para a Câmara. Temos falado, eu, pessoalmente e enviado para os técnicos, que não me ligam nenhuma como sempre, mas isso estão no direito deles e acho muito bem. Estamos a falar de pessoas, que já reencaminhei ofícios feitos para Senhor Presidente quando era Vice- Presidente, a dizer que o caminho ia ser alcatroado, só agora até dezembro de dois mil e dezassete dois mil e dezoito, não tenho agora aqui de cabeça, continua cada vez com mais buracos. No outro dia começaram a tapar da parte de cima, na parte norte, esqueceram-se da outra parte. É assim, nós aqui na Assembleia, tenho uma memória muito curta mas penso que aprovamos para lá qualquer coisa, uma empresa para tapar buracos de estradas e alcatroamentos. O que acontece nesta estrada, como estou a dizer, desde dois mil e dezassete continua com os mesmos buracos e continua cada vez pior. Dois mil e dezassete para agora, se em dois mil e dezassete precisavam de reparação, estamos a falar dois anos depois, vai para três. Estamos em dois mil e dezanove e continua. Há inúmeros ofícios feitos às entidades, há inúmeras reclamações feitas, neste caso pelos fregueses da zona e também têm ofícios feitos pela junta referentes a esta estrada. Também já entrei em contato com os técnicos, alguns aqui do Município que até agir continuam com os buracos. É assim, agora com a nova delegação de competências passou para as juntas de freguesia os pequenos buracos, aquelas coisas que só sexta-feira foi aprovado na última da Assembleia de freguesia. A minha questão é o seguinte: Será que, estamos a falar de uma estrada que se calhar tem mil buracos, não estamos a falar de uma estrada com dois ou três buracos. É que o orçamento, se eu quiser tapar aqueles buracos todos com o orçamento que me vai chegar há junta não vai dar para tapar só aquela estrada, não é. Isto é uma questão que já se vem alongando há vários anos. Depois tenho aqui outra situação que já vem há vários anos também, já tem uma série de pedidos feitos aqui na junta e ainda hoje me ligou uma senhora outra vez.



Ela uma vez até mandou por brincadeira, diz que ia plantar lá num daqueles buracos um cacto. Mas a verdade é que aquilo ainda continua na mesma, estamos a falar no caminho dos ferroviários, estamos a falar das raízes. Ela tem reclamações desde dois mil e dezasseis, ainda eu não era Presidente de Junta na altura. Depois, quando em dois mil e dezassete, em outubro tomei posse, foi logo das primeiras coisas que me caiu na junta foi precisamente aquela rua. Estamos em dezembro de dois mil e dezanove com uma série de ofícios da junta, uma série de reclamações desta senhora e continua por arranjar, acabamos sem saber. Ainda no outro dia falei com um técnico da Câmara e o técnico disse-me a mim que iria passar para a junta, as calçadas. Não houve contrato de execução, não vejo lá calçadas nenhuma, mas é assim, portanto vai no entendimento, quando disser ruas e arruamentos e não sei quê, se calhar é também calçadas. Estamos a falar de uma coisa que já vem desde dois mil e dezasseis, ainda não era Presidente de junta. A minha questão é a seguinte: É a junta que vai arranjar? A Câmara vai arranjar aquilo? Portanto a questão é essa, as pessoas continuam a ser lesadas desde dois mil e dezasseis. Depois temos aqui a colocação de passadeiras em frente há junta de freguesia, é outro assunto. A junta de freguesia foi inaugurada, salvo erro a vinte e quatro ou vinte e cinco de Abril de há três anos atrás e o que é que acontece. Não tem uma passadeira para as pessoas se poderem deslocar, não tem uma placa sinalética a dizer " Junta de Freguesia". Já fizemos vários ofícios, já fizemos chegar há Câmara, estamos a falar de três anos de uma junta onde as pessoas não têm uma sinalética a indicar para a antiga junta de freguesia onde vai ser uma biblioteca segundo o Senhor Presidente disse, e eu penso que sim, temos todos conhecimento disso, a bancada do PSD que em determinada altura pôs essa questão agora ultimamente lá nas Ferreiras na última Assembleia. Agora uma coisa é certa, se quiserem ir há junta de freguesia e não conhecerem as Ferreiras vão ter há antiga junta, neste caso há futura Biblioteca Municipal. Já fizemos vários ofícios, já fizemos chegar isso á Câmara e continuam essas situações. São coisas que são muito simples de resolver e que não se consegue fazer uma simples passadeira onde há o mercado, que há um mercado quinzenal, tem um restaurante em frente e tem uma junta de freguesia e as pessoas para atravessar a estrada tem de atravessar há frente dos carros. Não se consegue perceber como é que coisas tão simples não se conseguem fazer. Mas isso eu não sei de quem é a culpa, se calhar é do Presidente da Junta. Isto já chegou cá, estamos a falar de coisas simples não estamos a falar de obras que englobam grandes verbas de dinheiro. Era tudo". -----

Francisco Guerreiro: É só para perguntar ao Senhor Presidente se é possível, porque perguntaram-me esta situação que eu levantei lá do edifício, hoje num almoço com três casais e como eu não tinham conhecimento, também não tenho de ter conhecimento de tudo como é evidente. Não estou aqui para ter conhecimento de tudo, mas há uma



coisa, que eu não tinha conhecimento deste assunto precisamente porque o valor não foi obrigatório vir há Assembleia Municipal, penso eu. Mas se é possível, se calhar isso foi quase de borla, ainda bem que a Câmara comprou se é de borla, quase de borla, quase, mas se é possível saber o valor. Pelo menos para nós ficarmos a saber o valor, isto não há nada aqui a esconder penso eu, não é. Era só isso. Por outro lado queria fazer outra pergunta. Eu aqui há tempo levantei aqui uma questão por causa de um ponto de água na fonte, não há pouco tempo e já passou o verão. É um sítio de passagem e a fonte está seca, infelizmente. É um sítio de passagem onde anda muita gente a pé, muita mesmo gente a pé que fazem aquele trajeto e infelizmente o ponto de água não foi feito. Pelo amor de Deus, ou foi esquecimento ou não sei. Muito obrigado". -----

Leonardo Paço: "Boa noite a todos. Vou apresentar aqui a minha indignação há pista de atletismo das Fontainhas, falou-se, ia lá ser construído oitenta e não sei quantos fogos. A pergunta é: Que tipo de construção estamos a falar? Controlada, habitação social!?"

Pedro Coelho: "Queria retomar Paderne, para exatamente continuar, á questão que o Francisco colocou! Perguntar qual é a funcionalidade dos edifícios que estão degradados e que são propriedade do Município? Isto é, o Município tem alguns edifícios que estão na área da reabilitação urbana de Paderne e julgo que seria, faria todo sentido proceder há reabilitação e proceder ao uso, eventualmente habitacionais de alguns deles outros culturais. Existia também em tempos uma ideia que ainda parece inscrita, inclusive em orçamentos como o Museu do Barrocal. É verdade que tem uma litigância mas era para perceber exatamente isso, se devemos manter os edifícios no domínio cultural se vamos passar para habitacional ou outros fins. Qual é a ideia que o executivo tem sobre aqueles edifícios". -----

Presidente da Câmara: "Caminho das Assumadas pode estar descansado que a Câmara irá pavimentar isso numa próxima empreitada. Portanto as empreitadas não acontecem todos os dias e de ano a ano se faz uma empreitada em cada freguesia, queria ter feito isso há dois anos atrás e estamos a ultimar precisamente a empreitada por freguesia de dois mil e vinte. Relativamente há Rua dos Ferroviários, o senhor engenheiro Batalha está aqui presente, com certeza que irá mandar verificar isso, espero que não se esqueça. As passadeiras em frente há Junta de Freguesia de Ferreiras e a sinalética devida, a sinalética lá, acho que é um assunto extremamente importante e que faz falta, a passadeira também obviamente. A passadeira como está em vias, está em execução o projeto de requalificação daquela estrada, a chamada " Estrada do Paraíso", que vai até há ponte sobre a linha férrea, a passagem superior. Estará inserida depois posteriormente nessa mesma requalificação. O custo das três casas antigas em Paderne, salvo erro foi duzentos e quarenta mil euros. Relativamente ao ponto de água na fonte espero que o engenheiro Batalha não se esqueça uma vez que,



já da outra vez foi falado, estava aqui e não é por acaso que eu digo aos técnicos para estarem aqui presentes para tomarem ocorrência de alguns pormenores, como diz o Presidente da junta de freguesia de Ferreira que é verdade "alguns pormenores" que não me compete a mim. Mas eles também às vezes também se esquecem, o ser humano tem este pormenor de às vezes se esquecer. Relativamente há questão colocada pelo Pedro Coelho. Há uma delas que já está a ser tratada para ser um Posto de Turismo, aquele em frente há igreja, mesmo em frente. Aliás ele tem frente para duas ruas digamos assim, uma rua em frente há igreja e aquela rua que acho que é a Miguel Bombarda, que sobe. Depois temos outra, essa vai ser o Posto de Turismo e vai ser também uma parte que em princípio vai ter a ver com qualquer coisa com GEOPARQUE, fazer lá um centro informativo mais propriamente dito. Depois as outras, portanto temos estas agora que foram adquiridas agora há pouco tempo, outra onde era para ser o Museu do Barrocal, era para ser ou vai ser, ainda não está alinhado, está em avaliação o que é ira acontecer aí. Pode ser habitação ou não, ou outro aspeto qualquer. Relativamente há questão que o Leonardo Paço pôs sobre a questão dos fogos a construir nas Fontainhas, obviamente o destino e caracterização dos fogos lá a construir, eu quando falei em oitenta e três foi o que um técnico que me disse assim por alto que era possível lá construir. Tudo depende agora de, mais dez menos vinte, isso agora não está em causa, mas ainda não está definido as características dessa mesma construção. Vai-se de âmbito económico com certeza, evidentemente que sim, mas não, as características não, depois lá iremos. Era só". -----

Jorge Carmo: "Mesmo só para finalizar. Já que foi falado aqui na iluminação de Natal, este ano acho que é um dos maiores investimentos que a Câmara fez em termos de iluminação. Mas é assim, nunca se consegue agradar a todos não é, nem a gregos nem a troianos como diz o ditado. Eu por acaso encaminhei uma mensagem que mandaram para mim, reencaminhei para a Senhora Vereadora, não sei se recebeu, a Vereadora Cláudia tinha mandado pelo WhatsApp e reencaminhei pelo seguinte: A pessoa, sobre as redes sociais não podemos dar grande coisa, mas a pessoa dizia lá na mensagem resumidamente que era o seguinte: Que a iluminação, que pagava os mesmos impostos dos outros e que a iluminação nas Ruas de Ferreiras, como são Avenidas grandes estavam só o início das Ruas iluminadas. Portanto há muita gente também que sabe, a Avenida doze de julho tem dois quilómetros, a Avenida da Malhada Velha tem, se calhar um quilómetro e meio, a Avenida da Estrada do Paraíso se calhar é igualmente um quilómetro e sabe-se que é difícil mas o se calhar podia ter sido feito era ter espaçado, o espaço em vez de ser de vinte em vinte metros ser de cinquenta em cinquenta. E aí eles alegam precisamente que pagam os mesmos impostos que os outros, não conheço a pessoa, e não conheço, como disse foi reencaminhada e reencaminhei para Senhora Vereadora que tinha WhatsApp. E estou aqui a dar conhecimento, uma



vez que a iluminação de Natal foi o maior investimento que a Câmara fez, acho que está muito gira e nas Ferreiras inclusive. Acho que está muito bem, mas esquecemos do seguinte, esquecemos que Ferreiras não é o centro, é o que as pessoas dizem, por exemplo nas outras freguesias se calhar têm três ou quatro pontos na freguesia iluminados e nas Ferreiras limita-se mesmo ao centro das Ferreiras. As Fontainhas não tem, Cerros Altos não tem, Branqueira não têm, aquela parte da Branqueira digo aquela parte que pertence a Ferreiras, porque Branqueira pertence a Albufeira. Depois estamos a falar de povos onde vivem pessoas, onde no mínimo podíamos ter posto lá uma árvore de Natal, ou podíamos ter posta lá qualquer coisa para as pessoas saberem que também fazem parte. Mas como vos disse nunca houve nessas terras portanto não ia ser agora e não se consegue agradar nem a gregos nem a troianos. Acho que foi das melhores iluminações de Natal que já foram feitas neste Concelho, pelo menos nos últimos anos, senão a melhor. Mas peca por isso, peca por exemplo no caso da Estação, onde chegam, neste caso as pessoas que vêm de outros pontos de Portugal e do Mundo, chegam ali e veem uma iluminação e depois veem meia Avenida iluminada. Iluminava-se a Avenida toda ou não se iluminava, punha-se na entrada e na saída, penso eu. É o que eu acho, mas é assim, isto não é dito por mim, eu reencaminhei o email que as pessoas disseram que pagavam os mesmos impostos e aquilo tudo. Mas desde já, eu acho que é das melhores iluminações que foram feitas aqui em Albufeira e só estou a transmitir o que foi mandado para lá para a junta e estou a reencaminhar portanto agora aqui na Assembleia. Mais nada, obrigado". -----

Presidente da Câmara: "Sobre a questão da iluminação de Natal, pois não tenho grandes comentários a fazer. A iluminação evidentemente não pode ser, não pode ir a todas as casas, as pessoas não podem comparar os impostos que pagam ou não pagam com o ter iluminação há porta ou não ter. É assim, também não podem pensar que moram numa Avenida com quatro faixas de rodagem e outro mora numa via reduzida com uma faixa que nem um carro cabe lá, portanto isso cada um pois é o que é. Agora evidentemente que o objetivo era servir o máximo possível os pontos fundamentais de uma determinada freguesia, isso não aconteceu o ano passado e este ano definimos isto numa forma completamente diferente, locais diferentes e com motivos também completamente diferentes. É o que é, evidentemente que o ano passado fomos criticados por haver pouca expressão digamos assim, por ser pouco mesclada a iluminação de Natal mas foi por razões inerentes às reclamações do concurso, por isso é que não pode ser mais, o ano passado. Este ano uma situação completamente diferente, começamos o concurso muito cedo, o que deu precisamente tempo para haver os períodos de reclamações para chegar ao fim e estarmos em fim, termos este, todo este processo que já está mesmo quase a dar há luz, como dizia o outro. Mas evidentemente que vai haver sempre críticas". -----



Não havendo mais intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Primeiro-Secretário para fazer a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA. A correspondência fica acessível a todos os digníssimos membros, para consulta, no gabinete da Assembleia Municipal. -----

ORDEM DO DIA

PONTO UM

Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do n.º 2 do Art. 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Pedro Coelho: Senhor Presidente, temos que retomar a questão que estamos sempre reiteradamente a colocar, a questão do PDM. Neste documento vem esclarecer qual é a fase em que estamos, mas obviamente não esclarece, mas o Presidente pode aditar a questão da sessão de esclarecimento. Quando é que ela será realizada, uma vez que era para ter sido feita durante o primeiro semestre deste ano, estamos quase a concluir o segundo semestre e ainda não temos data. No segundo ponto referente ao Plano de Urbanização da Cidade de Albufeira e volto a frisar a importância de perceber a execução das unidades de execução, porque as unidades de execução, julgo que eram quatro, que tinham habitações a custos controlados. Isto é, havia uma referência se as mesmas fossem executadas, algumas frações, edifícios, tinham de ser efetuados ou construídos a nível do abrigo deste conceito o que iria aumentar a oferta de habitação para Albufeira a custos acessíveis. E essa é a questão central, é perceber o que é que se passa com essas unidades de execução e se essas habitações surgem ou não surgem no mercado". -----

Presidente da Câmara: " Relativamente ao PDM não tenho muito mais a avançar além do que está aí escrito e daquilo que já foi dito. Espero dentro de pouco tempo, já hoje falei com o promotor, com o técnico que está a preparar, que está a elaborar o PDM no sentido de fazermos uma reunião talvez no princípio do ano para fazer o ponto da situação e haver alguma discussão já há volta disso em sede de Assembleia Municipal. Relativamente há questão do PUCA e há questão das Unidade de Execução que têm habitação a custos controlados, há uma que eu me lembro que tem e que há uma dificuldade dos próprios promotores em termos naquele perímetro habitações. Tem de haver ali um estigma, que as pessoas quer queira quer não têm algum prurido a



misturar habitação dita para classe média, média alta e depois para habitação social. Evidentemente que existem vários termos a colocar na mesa, toda a gente é digna mas, o que é facto, é um facto indesmentível e afetável, não vou estar aqui a mentir que é verdade, há uma delas que tem. Mas isso é só quando os projetos forem desenvolvidos e quando tiver definido. Por enquanto nada inteirado, mas sei que uma tem essa possibilidade e essa obrigação, aliás têm todas, têm todas penso eu. É só".-----

PONTO DOIS

Apreciação e deliberação das atas de 19-09-2019 e 27-09-2019; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO DA ATA 19-09-2019:-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: dezassete (17): Paulo Freitas, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Miguel Pinheiro, Emília Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na referida sessão. -----

Não estiveram presentes na referida sessão os membros Vitor Vieira, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, pelo que não votaram -----

Leonardo Paço: "Queria aqui lembrar que foi dito aqui pelo Senhor Presidente da mesa da Assembleia, que, não posso precisar a Ata mas numa destas duas Atas, no que diz referência há aquisição do Parque de Estacionamento dos Olhos de Água que ia ser enviada para o Ministério Público. Portanto fico há espera que assim seja feito". -----

Presidente da Assembleia: "E será feito. Estarmos a aprovar a Ata, a Ata não estava aprovada e como tal, se a ata não estiver aprovada não pode ser remetida. E se, se verificar a Ata faz precisamente referência a essa questão e portanto será cumprida. E a vantagem de haver gravação de imagem, é que isto também não dá para esconder. Será feita, se pretender que seja feita, até já está minutado, da minha antecipação, foi minutado ontem o ofício para o envio da Ata ao Ministério Público com a gravação da sessão em vídeo e áudio". -----



Leonardo Paço: "Eu não pretendo. Eu só pretendo que o senhor cumpra aquilo que disse". -----

Presidente da Assembleia: "É como eu digo. Vou cumprir exatamente, porque não é incumprir aquilo que eu disse é cumprir aquilo que a lei diz. Não sou eu que digo, é a lei. Quando um membro da Assembleia levanta a questão sobre a legalidade de um determinado ato, a Assembleia como qualquer membro desta da Assembleia, quer o Presidente quer qualquer membro desta Assembleia, qualquer agente tem a obrigação no âmbito das suas funções de comunicar quando o crime é público, tem a obrigação de o comunicar ao Ministério Público. Decorre do código e portanto não é, não sou eu que o digo, não fui eu o legislador, sou apenas o aplicador neste caso, da lei. E como lhe disse, já foi minutado o ofício e portanto será remetido assim a Ata esteja aprovada. Porque é isso que nós fazemos, é remeter a Ata, porque a minuta apenas dá noção daquilo que foi deliberado, não das intervenções e portanto essas são as que responsabilizam os membros da Assembleia e é isso que o Ministério Público irá tomar em consideração". -----

VOTAÇÃO DA ATA 27-09-2019:-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Votos a favor: quinze (15): Paulo Freitas, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Pedro Coelho, Emília Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na referida sessão. -----

Não estiveram presentes na referida sessão os membros Ana Cristina Pinto, Vitor Vieira, Miguel Pinheiro, Helena Simões, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luísa Simões, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia da Guia, pelo que não votaram -----

O Presidente da Assembleia propôs a discussão, em conjunto, dos pontos três e quatro e votação em separado, o que foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO TRÊS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, das Grandes Opções do Plano 2020-2023; -----

PONTO QUATRO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Orçamento para o ano 2020, incluindo Mapa de Pessoal; -----



O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Pedro Coelho: "Julgo que seria indicado ler uma declaração de voto, quanto ao orçamento e, ponderado os desafios, as necessidades e a realidade e o documento em si." (Doc. n.º 2 anexo a esta ata) -----

Miguel Pinheiro: "Queria perguntar sobre os pontos da primeira página do orçamento, da Taxa Municipal de Proteção Civil, com o valor de catorze mil duzentos e quarenta e quatro e mais abaixo de vinte e nove mil cento e sessenta e cinco euros, se existe alguma previsão, como nos outros concelhos em que a taxa foi retirada, neste caso para a justificação deste ponto, mas nos concelhos em que a taxa foi suspensa, se está prevista em Albufeira a devolução aos munícipes?"-----

Presidente da Câmara: "Relativamente às questões do Pedro Coelho quero dizer que o orçamento não é um documento fechado, é apenas uma previsão e como disse e bem, existem ao longo do ano várias figuras, pelo menos duas figuras que alteram e vão alterando, à medida das necessidades, à medida das possibilidades esse mesmo orçamento, que é nomeadamente, alterações orçamentais e revisão orçamental. A revisão orçamental que se prevê que seja feita em Abril, aquando da aprovação das contas e onde o saldo de gerência é devidamente acertado, prevê-se uma revisão orçamental onde estão incluídas a questão da habitação social, a questão da coligação das várias artérias. Todas elas já estão em andamento, algumas até muito mais adiantadas do que aquilo que possam pensar. Relativamente à questão das Juntas de Freguesia, falei na última Assembleia, iniciei esse processo e falei da Junta de Freguesia da Guia e na Junta de Freguesia de Ferreiras. Não falei ainda na Junta de Freguesia de Paderne, porque temos de discutir com o executivo de Paderne, uma vez que retirando a Junta de Freguesia daquela zona de Paderne, penso eu que é ajudar a matar a aldeia de Paderne. Portanto, não é agora com uma declaração de voto com autos daquilo que falta, porque isso já foi falado, já foi discutido. Só para dizer que isso está tudo devidamente contemplado, não está agora porque temos esta contingência de só poder usar o saldo de gerência em Abril, em Abril abre-se um concurso e depois temos os meses de verão que há determinadas obras e determinados investimentos que não podem ser realizados, como sabem. Relativamente à taxa de proteção civil, Miguel isso são as questões relacionadas com aqueles que não pagaram e



ela foi suspensa, agora já não se recebe mais dinheiro da taxa, isso está suspenso, já não há cobrança, nas faturas de água emitidas a partir de há um mês atrás já não há cobrança dessa mesma taxa. Por exemplo, a contribuição autárquica já desapareceu há muitos anos e ainda existem pagamentos de contribuição autárquica. É a mesma situação, o que está aí é precisamente isso."-----

Pedro Coelho: "Agradecemos os esclarecimentos e o vínculo destes projetos futuros. A nossa declaração de voto é efetuada com base no documento que temos em análise. Efetivamente mencionou a questão das Juntas de Freguesia na Assembleia passada, mas ela não está inscrita em orçamento, nem em GOP, não está inscrita nos documentos. Se a mesma entrar em sede de revisão, seja bem-vinda e é isso que todos nós pretendemos. Estávamos só a focar que, nos documentos que nos foram fornecidos e que hoje estão a votação, essas menções não estão presentes. Quanto às empreitadas, que também estão aqui referidas na declaração são exatamente as empreitadas que estão previstas em sede de GOP e orçamento, isto é, não há aqui nesta análise empreitadas adicionais, são as que estão previstas nesse domínio. O que estamos a referir é que se algumas delas, as que referi são todas, que não estão dotadas orçamentalmente nesta fase, elas vão ter que aguardar a revisão de Abril, por isso, vão ter que aguardar uns seis, nove meses de execução do procedimento concursal. Porque a questão balnear que suspende sempre as obras em dois mil e vinte e um, daí a questão referente que, em dois mil e vinte e um teremos pouco tempo de execução das mesmas ou por vezes não teremos execução se o processo concursal se complicar. É essa a menção que é feita aqui, bem como a questão da oferta de habitação. Aí, se calhar temos de retomar a essa discussão, da oferta da habitação. Porque esse é o ponto desta declaração de voto, deste orçamento, não estamos a falar de habitação social, o problema de Albufeira é habitação social, é verdade, mas é mais grave que a habitação social. É uma questão de acessibilidade à habitação. E isso é particularmente visível e grave, nos estratos que não estão ao abrigo dos critérios da habitação social, é aí que o orçamento é parco, em instrumentos e em vínculo. Porque tudo o que está inscrito em sede de orçamento é habitação social, é verdade que existe habitação social, a própria declaração o reconhece, existe habitação social dispersa no documento pelo território, isto é, ela está inscrita no sector do documento versando as várias freguesias, mas está sempre com a designação habitação social. Mesmo há pouco o Presidente acabou de referir que nessa dificuldade, nesse diálogo



com os promotores na unidade de execução do PUCA, que os mesmos encaram como habitação social. Não é disso que estamos a falar. Lisboa, é verdade que historicamente tem património, desde terrenos a edifícios, tem largos bairros de habitação a custos controlados ou instrumentos equivalentes e não estamos a falar de qualquer estratos que não sejam compatíveis com o que os promotores aqui em Albufeira possam querer fazer. Acho que há aqui algum ruído nesta comunicação e que o que acontece é que depois não temos, efetivamente, oferta para a classe média. E é essa a questão que está aqui posta. Não estamos aqui a referir que não há habitação social, há efetivamente inscrição de habitação social no orçamento."-----

Miguel Pinheiro: "Queria voltar a perguntar sobre a devolução da taxa de proteção civil aos munícipes, que o senhor Presidente não respondeu."-----

Presidente da Câmara: "Não tinha percebido a pergunta, disse apenas qual era a razão por que estava inserido nas receitas essa verba. Relativamente à devolução, não há neste momento nada previsto. O que foi previsto foi a suspensão do recebimento da taxa. Nos sítios onde houve devolução foi sempre baseado numa ação de tribunal, numa sentença de tribunal que decidiu que aquele município, não sei quantos foram, mas pelo menos um foi, deveria devolver o dinheiro aos munícipes. Nas taxas de proteção civil os regulamentos são completamente diferentes de município para município e não podemos comparar coisas que são diferentes umas das outras. Por isso, não se pode estar a pensar que esta deve ser devolvida ou não, se houver um tribunal que assim o decida, com certeza que teremos que o fazer."-----

Fernando Cabrita: "Em complemento com o que o meu camarada de bancada referiu, deve haver de facto uma vinculação ao orçamento, porque não vamos fazer deste orçamento um faz de conta. Às vezes há um entusiasmo que leva, e por deixar grande margem de manobra, podem-se substituir as verbas que estão programadas por outras. E quanto mais poderem ser, melhor. Isso desvirtua completamente aquilo que é um orçamento, o orçamento é uma estimativa, de facto, mas não se pode abusar e deixar entusiasmar um ponto em que não haja vinculação mínima das coisas. E, mais do que isso, politicamente pode haver um compromisso e aí que a vinculação era importante, de deixar margem, se não poder ser para isto por esta ou por aquela razão, o que se vai fazer é, não faltarão outras coisas importantes que estão em fila de espera e que nós referimos. Sempre com a contingência de um atraso, como foi explicado pelo Pedro, que efetivamente se verifica sempre. É que depois, só em Abril é que temos o saldo e



depois a época balnear vai de seguida e esse ano está queimado. Não será já para dois mil e vinte, mas será para dois mil e vinte e um."-----

Presidente da Câmara: "Só para completar um pouco o que o Dr. Fernando Cabrita afirmou, o "orçamento faz de conta", convido-o a consultar todos, nos anos económico financeiros elaborados de uma forma objetiva, não é opinativa mas sim objetiva, pela ordem dos contabilistas. Que o último foi apresentado há cerca de um mês, onde o município de Albufeira era dos municípios, há bastantes anos, provavelmente há quinze anos que tem melhores taxas de execução orçamental. Melhores taxas de execução orçamental. Convido-os a consultar os anuais financeiros todos de dois mil e dezoito, dois mil e dezanove só vai ser elaborado para o ano, de dois mil e dezoito para trás."---

Fernando Cabrita: "Só para agradecer a explicação que poderia ter sido dada logo ao meu colega, e o convite já estaria formulado até porque a proficiência com que ele analisou o documento justificava."-----

Francisco Guerreiro: "Só para responder ao meu amigo Pedro, que agora ficou ele no lugar do nosso amigo Francisco, é ele que tem que ouvir. Concordo com algumas coisas que ele levantou, ou seja, com a necessidade de uma Junta de Freguesia na Guia, um edifício novo, concordo inteiramente. Parece que ninguém discorda disso. A resposta foi dada na última Assembleia pelo Presidente, mas acho que as pessoas às vezes estão aqui distraídas, ou então é só, não diria para sobressair, sei lá porquê, e isto é a minha opinião pessoal. Sobre a Junta de Freguesia de Paderne, quero referir isto muito bem, que é para não ficar dúvidas. A Junta de Freguesia de Paderne é uma das boas juntas que eu conheço, e conheço muitas juntas por este país. Conheço muitas Juntas de Freguesia e é pena que o nosso amigo não conhecesse a Junta de Freguesia de há uns anos a esta parte. A Junta de Freguesia teve obras, há anos a esta parte, e grande parte do dinheiro foi pago pela Câmara Municipal. O que estou a dizer é a verdade dos factos. Porque se não fosse a Câmara Municipal, na altura não tínhamos grande capacidade para fazer aquele benefício. E a Junta hoje tem um edifício digno, a não ser que o nosso amigo queira levar a Junta de Freguesia para Almeijoafra, isso é outra conversa. Um edifício novo para a Junta de freguesia de Paderne? Com tanta coisa para arranjar, para fazer, por amor de Deus. É bom que as pessoas tenham consciência daquilo que dizem. A Junta das Ferreiras, que teve um benefício na junta, mudou de edifício para aí uns dois anos ou três também estarmos já a pedir uma junta nova para as Ferreiras, epá, não sou contrário a nada disto, mas acho que há tanta



obra, tanta coisa para fazer e prioritária. Se for caso disso, eu trago alguns dados daquilo que eu pessoalmente acho, que ando aqui há tantos anos, que seria mais necessário do que isso.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: “Gostava de esclarecer ao senhor Francisco Guerreiro, que ele de certeza que ainda não visitou a Junta de freguesia de Ferreiras. Ainda na semana passada tivemos em obras, o edifício foi concluído, e é tão simples como isto, ser um edifício que foi feito há pouco tempo não quer dizer que tenha condições. Mas eu convido-o a ir lá e mostro-lhe as instalações, quando ele quiser. Não estou a pedir nada para mim, estou a explicar, desde o primeiro dia, que ganhei as eleições, quando vim para aqui, sempre me ouviram a falar aqui nesta Assembleia e continuo a dizer o mesmo, que a Junta de Freguesia de Ferreiras não tem condições de funcionamento. Convido o senhor deputado que visite e explico-lhe lá pessoalmente. Eu não pedi nenhuma junta nova, eu disse simplesmente que ia haver obras nos armazéns ao lado, que era para o IEFP e disse que bastava fazer três ou quatro gabinetes naquele edifício ao lado e ficava resolvido. A primeira sugestão que fiz aqui, ao município de Albufeira, tem apartamentos por cima era nós para o apartamento por cima fazermos uma escada, ficar o atendimento cá em baixo e passar o “BackOffice”, como se chama agora, para cima. E a junta ficava com condições, estamos a falar de condições funcionais e temos de ter em atenção, com a nova legislação que saiu, se passar o balcão de atendimento para lá, como vão passar as outras Juntas, que se diz que em dois mil e vinte e um vai passar para lá, vamos estar a tirar cartões de cidadão, cartas de condução e essas coisas todas, que se já não temos condições ainda ficamos com menos. Nós temos de ter isso em atenção, houve uma grande evolução nestes últimos anos, basta ver os orçamentos e essas coisas todas. Não estou a pedir nenhuma junta nova para as Ferreiras, eu disse e foi dito pelo senhor Presidente que, em princípio se se fizesse uma junta nova ficava melhor que fazer remendos naquela. Agora que fique saliente, que o Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras não necessita de nenhuma junta nova. O Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras precisa de um edifício funcional, onde os funcionários possam trabalhar, a contabilidade necessita de duas pessoas, não cabe sequer lá uma. Convido qualquer membro desta Assembleia a visitar as instalações e lá explico a minha reivindicação. Mas que fique claro, não preciso de Junta de Freguesia nova, é preciso mais três ou quatro gabinetes, criados naquela Junta de Freguesia, que poderá ser



incluído na próxima obra, visto que os armazéns são da Câmara, visto que vai haver uma obra lá, podemos incluir lá e a junta fica lá. Foi só isso que eu disse, apesar de aquilo não ter condições, está cheio de humidade, podem constatar, mas convido qualquer pessoa a visitar. É só isso que gostava de dizer, não estou a exigir nenhuma junta nova, o edifício já tem vinte e tal anos, estamos a falar de uma coisa que foi remodelada e que não tem as melhores condições, tão simples como isto, não estou a reivindicar mais nada."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Paderne: "Não percebi porquê que a Junta de Freguesia de Paderne veio para aqui chamada por causa do edifício. Na Câmara não há nenhum pedido da junta para a sede, há sim um pedido para requalificação do armazém onde estão os equipamentos e a cobertura do quintal para preservar as máquinas e viaturas. É isso que certamente o nosso deputado da bancada falou, o que o senhor Francisco diz desconheço. A Junta de Paderne precisa, efetivamente e o Presidente da Câmara sabe, de fazer uma cobertura no quintal. Tínhamos feito um projeto para que os bombeiros pudessem ter lá uma viatura multisserviços durante o ano, para estar mais próximo da população e é isso que está em causa. Também tenho o compromisso da Câmara que irá fazer essas obras, não estão neste orçamento, mas certamente que quando for possível será feito e vamos continuar a pressionar para isso."-----

Presidente da Junta de Freguesia da Guia: "Antes de mais, dizer que esta negociação que vem da parte da junta, a Câmara Municipal de Albufeira, sobre a nova sede para a Junta de Freguesia já vem desde o ano passado. Por acaso também não está agora no orçamento, mas penso que na próxima revisão será mencionada a nova sede. Não vou convidar toda a gente a ir à sede da freguesia da Guia porque não cabem lá todos. Aquilo é uma coisa minúscula, por isso se quiserem lá ir tem de ser por marcação e vamos fazer dois ou três de cada vez, porque realmente a nossa sede não tem espaço, toda a gente sabe. A nível de estacionamento também é bastante complicado estacionar lá e a nossa freguesia está a crescer, está a desenvolver, acho que está na altura e merecemos um espaço novo, digno da freguesia que é."-----

Pedro Coelho: "Vou responder ao deputado Francisco, se calhar não fui claro no que disse, e em primeiro lugar, eu não necessito de descentralizar a junta de freguesia. Ela está bem onde está e no que mencionei, em nada disse, está escrito, posso passar a ler, se há dúvidas no que referi, talvez um défice de leitura, designadamente não está previsto em orçamento a construção da nova sede da Junta de Freguesia da Guia e



Ferreiras e a melhoria das instalações da Junta de Freguesia de Paderne. O que está aqui a ser referido é uma melhoria das instalações, o Presidente em funções, acabou de descrever quais seriam as zonas, as áreas, dos edifícios que poderiam ser melhorados. A questão da construção da Guia, provavelmente o orçamento que estava em curso, quando houve algumas declarações de vínculo, por parte do Presidente, nomeadamente nesta Assembleia, e provavelmente por lapso não foi inscrito em tempo. Mas julgo que numa revisão será uma realidade. Então está esclarecido e ganhamos todos com essa inscrição. Quanto a Ferreiras, é uma questão que o Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras tem vindo, já por duas ou três Assembleias vem demonstrar os anseios que ele tem em dotar melhor as suas instalações, a sua freguesia, para que consiga prestar outro nível de serviços aos seus fregueses. Este é o ponto e julgo que parece claro a nossa posição."-----

Francisco Guerreiro: "Só para dizer ao meu amigo Pedro que se ele fosse mais explícito no que levantou sobre a junta, estamos a falar de sede de Juntas de Freguesia. Fiquei mais esclarecido, quando o Miguel disse que tinha pedido à Câmara para fazer determinadas obras de armazém. São coisas completamente diferentes, e eu estou plenamente de acordo. Porque temos um belíssimo armazém, mas com certeza que é necessário fazer mais alguma coisa para colocar as máquinas e outros transportes, com certeza que sim. Mas não foi isso que o meu amigo Pedro disse. Quando o meu amigo quiser falar de Paderne tem de ir a Paderne e viver em Paderne, diz que é de Paderne, mas não conhece Paderne. Primeiro tem de pensar o que é que vai dizer e depois diz. Fiquei mais esclarecido com o que o Miguel me transmitiu, porque eu não sabia nada disso, e sou cidadão de Paderne e não tinha conhecimento disso, não vi nada escrito em lado nenhum. Fico satisfeito, se isso assim for, que a Câmara participe nessa obra."-----

Adriano Ferrão: "Voltando mais ao documento, de uma maneira geral, parece-me que, primeiro um orçamento é um instrumento que é dinâmico, não é rígido, não é estático e que deve ser uma referência importante. E deve guiar toda a prática económica, por isso, os investimentos da Câmara Municipal. Contudo, um instrumento desse género já prevê as possíveis revisões, posteriores que devem servir o ajustamento das medidas e os investimentos às realidades emergentes. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, o tempo vai alterando a realidade e coitada da Câmara Municipal se não tivesse elasticidade e a versatilidade suficiente para se adaptar aos novos tempos que vão ocorrendo. E hoje vivemos uma vida apressada em que realmente as circunstâncias



mudam com algum ritmo. De modo que, o orçamento que está aqui, sendo uma luz guia precisamente das atividades económicas da própria Câmara, já promove aqui a transferência de verbas para as juntas, coisa que foi badalada, pedida, exigida pelo PS. Sempre me pareceram justos esses pedidos, mais a mais, que politicamente se justificavam dado que o PS, assumiu eleitoralmente três das quatro freguesias do concelho. Embora com menor população, em termos de depressão demográfica. De qualquer modo, as transferências estão aqui incluídas, estranho por isso esta abnegação à rejeição deste documento. Depois, a habitação é várias vezes mencionada neste conjunto de documentação que nos foi entregue, estou a ver na página treze do relatório do orçamento do município, nas atividades mais relevantes e estava a ver na página seis, nas Grandes Opções do Plano dois mil e vinte, vinte e três, onde as funções sociais são também elas bastante importantes, onde a habitação aparece também na outra página sete, que entendo graficamente um protagonismo também ele importante. Parece que, a habitação não é algo que está assim tão esquecido. Mais, ela poderá vir, muito bem, mais mencionada, mais esmiuçada, mais detalhada nas próximas revisões que se venham a fazer. As novas competências, também de falar, me parece que agora a Câmara estará preparada para estas novas competências que são aqui mencionadas e que também elas, de alguma maneira vêm ainda melhor servir, porque é da parte da Câmara e deixa de ser por parte do Estado, deixa de ser o Estado a servir o cidadão, porque o Estado, enfim, em Lisboa a "coisa" não a querem assim, querem que as autarquias suportem este tipo de atividades e de responsabilidades e quem vêm aqui mencionadas e acho que a Câmara vem a ter as capacidades plenas para fazer até melhor do que o Estado."-----

Presidente da Câmara: "Apesar de alguma confusão que reinou na declaração de voto, no âmbito das Juntas de Freguesia, não condicente com aquilo que foram os comentários, do que foram as intervenções feitas nas últimas Assembleias, nomeadamente quanto à Junta de Freguesia de Paderne e também da Guia, não tenho mais nada a acrescentar."-----

Pedro Coelho: "Volto a querer esclarecer sobre a questão das Juntas de Freguesia, a Freguesia de Ferreiras e da Guia, a declaração de voto, incide na sede e na questão de Paderne incide sobre as instalações, num sentido amplo, genérico, não está a falar da sede. Estará disponível na ata, não vou alterar agora nada. Se por ventura, posso ter lido de forma incorreta, estou a retificar, está aí escrito, será anexado. Quanto à



questão da habitação, também na declaração de voto, também nos comentários que efetuei, em ponto algum disse que era ausente do orçamento. Ela está presente no orçamento, está presente com valor diminuto, zero virgula cinco por cento do orçamento, sobe com a revisão das GOP, o que pode dificultar a sua execução face ao calendário que temos pela frente, mas a questão que está aqui também referida, mais uma vez, posso situar, está nas GOP, nas páginas trinta e duas ou trinta e três, pode verificar que a descrição dos projetos são para habitação social e foi exatamente o que eu referi. É esse domínio que acho que deve ser colocado em discussão e não é o foco não é só a habitação social, há outros problemas que têm que ser atacados."-----
 Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO PONTO TRÊS:-----

Votos contra: nove (09) Bertílio Matias, Rosária Leão, Ana Ramos, Fernando Cabrita, Pedro Coelho, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Leonardo Paço e Roberto Raposo.-----

Abstenções: duas (02) Renato Pimenta e Vera Belchior-----

Votos a favor: catorze (14) Paulo Freitas, Rui Gago, Ana Luisa Simões, Adriano Ferrão, Ana Cristina Oliveira, Vítor Vieira, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Gaspar Meirinho, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por maioria.-----

VOTAÇÃO PONTO QUATRO:-----

Votos contra: nove (09) Bertílio Matias, Rosária Leão, Ana Ramos, Fernando Cabrita, Pedro Coelho, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Leonardo Paço e Roberto Raposo.-----

Abstenções: duas (02) Renato Pimenta e Vera Belchior-----

Votos a favor: catorze (14) Paulo Freitas, Rui Gago, Ana Luisa Simões, Adriano Ferrão, Ana Cristina Oliveira, Vítor Vieira, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Gaspar Meirinho, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por maioria.-----

PONTO CINCO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da proposta de isenção do pagamento de taxas de ocupação da via pública para as atividades de Artesão, Artística, Restauração e Bebidas Não Sedentária e Venda Ambulante, para os meses de novembro e dezembro de 2019 e janeiro e fevereiro de 2020; -----



O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: duas (02) Fernando Cabrita, Leonardo Paço. -----

Votos a favor: vinte e três (23) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO SEIS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao procedimento para "Atribuição de Bolsas de Estudo Iniciais do Ensino Superior para o ano letivo 2019-2020", pelo valor base e até ao limite de 97.000,00€; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: duas (02) Fernando Cabrita, Leonardo Paço. -----

Votos a favor: vinte e três (23) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----



A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO SETE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à empreitada de "Execução do Lar, creche e Centro de Dia dos Olhos de Água", com o preço base de 4.897.793,66€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Ausências: duas (02) Fernando Cabrita, Leonardo Paço. -----

Votos a favor: vinte e três (23) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO OITO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à empreitada de reabilitação do espaço da antiga Igreja Matriz de Albufeira, com o preço base de 1.492.000,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Ausências: duas (02) Fernando Cabrita, Leonardo Paço. -----

Votos a favor: vinte e três (23) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho,



Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO NOVE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Vereadora Cláudia Guedelha, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público para a empreitada de "Execução de Ramais de Fornecimento de Água", com o preço base de 38.165,00€ + IVA;-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO DEZ

Apreciação e deliberação, sob proposta da Vereadora Cláudia Guedelha, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público para "Aquisição de Serviços de Controlo Analítico do Sistema de Abastecimento de Água para Consumo Humano no Concelho de Albufeira - 2020", com o preço base de 10.000,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----



VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO ONZE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público para a "Prestação de Serviços de Desinfestação no Concelho de Albufeira", com o preço base de 203.800,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO DOZE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de



21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Aquisição de Relatórios em Formato DASHBOARD Interativo de Informação Turística Municipal", com o preço base de 19.800,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO TREZE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Vice-Presidente, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Aquisição de Serviços de Produção do Evento Paderne Medieval", com o preço base de 55.100,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Pedro Coelho: "Gostaria de voltar a uma questão que já abordamos em anos anteriores, no âmbito deste evento. A questão é, se é deste ano, a edição de dois mil e dezanove, que o evento tenha alguma informação sobre a realidade histórica de Paderne. Se for difícil de compilar, pelo menos do concelho. Porque ao nível de toda a informação que apoia o evento, dos cartazes aos bilhetes e aos folhetos, não há informação nenhuma sobre uma reconstrução histórica de Paderne."-----

Presidente da Câmara: "Fica a sugestão, vamos ver o que é possível fazer para este ano ainda."-----



Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO CATORZE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao concurso público com publicação no JOUE para "Fornecimento de uma Mini Escavadora, Um Cilindro Combinado, Dois Dumpers, Quatro Tratores Agrícolas, Uma Máquina de Limpeza de Praias e Uma Cisterna para Limpeza de Fossas", com o preço base de 458.000,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Nós aprovamos o nosso contrato inter-administrativo com o município de Albufeira, onde estava uma retro para as Ferreiras e queria saber se está já previsto esse concurso ou se está incluído neste. Provavelmente está neste concurso incluído, uma vez que estamos a abrir concurso para este tipo de material e ficou escrito que iria ser cedido um camião e uma retroescavadora, era só isso."-----

Presidente da Assembleia: "Aqui é uma mini escavadora e não está nenhum camião."-----

Presidente da Câmara: "Não está neste mas está noutra concurso."-----

Francisco Guerreiro: "Já tem sido aqui abordado várias vezes, a Câmara Municipal tem muitas máquinas, e a questão é esta: não sou contra que se compre todo este maquinismo, a não ser que este maquinismo trabalhe com robô, se não há pessoal,



compramos material para? Se não há pessoal, é sempre a mesma história, que não temos pessoal, sei que não há. Também sei que tem lá muitas máquinas paradas e não tem operador. Agora, vamos comprar mais máquinas? Não sou contra isso. É só para levantar a questão, porque entramos naquele parque e só vemos máquinas paradas e não há pessoal, não há motoristas. Isto leva-me a levantar esta questão.”-----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO QUINZE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para contratação de artesão para dinamização de oficina de costura com moldes para o Centro educativo do Cerro d`Ouro, pelo valor total de 1.500,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram uso da palavra os membros: -----

Francisco Guerreiro: “Por acaso hoje estive a almoçar com pessoas que andam nestes eventos e fiquei bastante satisfeito pelo aquilo que me foram transmitindo. Quero aqui, publicamente congratular-me com este trabalho que a Câmara está a fazer e todo este apoio.”-----

Rui Bernardo: “Será que é necessário vir mesmo, valor de mil e quinhentos euros à Assembleia?”-----



Presidente da Câmara: "A única razão porque vem cá é a repartição por dois anos económicos, mais nada. Até podia ser vinte euros, se fosse dez euros pagos em trinta e um de dezembro e dez euros pagos a dois de janeiro tinha que vir cá à Assembleia. No entanto, se for quinhentos mil euros pagos num ano não é preciso. Regras são regras, por isso é que está aqui uma de mil e quinhentos, outra de dois mil e quatrocentos, outra de quatro mil e tal, independentemente do valor. O que está aqui é praticamente tudo para repartição de encargos nos vários anos económicos."-----

Emilia Sousa: "Gostaria de fazer uma pequena referência, relativamente ao centro educativo do Cerro De Ouro, acho que é mais do que aquilo que foi dito aqui hoje. A escola que se encontrava fechada já há alguns anos, o trabalho que lá é dinamizado por aquelas auxiliares e não só, também pelas pessoas que frequentam aquele espaço, digamos que é uma mais-valia, não só para a freguesia de Albufeira, mas para o concelho, na aprendizagem de muitas das nossas artes que caíram em desuso e que as pessoas praticamente esqueceram como é que elas se praticavam. Que fique aqui uma referência, às pessoas que trabalham dentro daquele centro educativo, que são excecionais e que todos os participantes. Faço aqui o convite, aquele centro educativo é mais do que aquilo que tem sido dito, é uma referência para toda a gente. Não só para as pessoas que não têm ocupação, mas para todos que possam visitar e que possam aprender as artes que muitas vezes estão esquecidas e que são ensinadas naquele espaço, com pessoas experientes. Faço aqui, nesta Assembleia Municipal, um convite a todos, mas todos os que possam visitar e possam aprender com aquelas pessoas que lá estão naquele centro, pessoas com muito conhecimento e que estão a passar as nossas tradições àqueles que, uns que nunca souberam o que era as artes tradicionais do Algarve e não só, desde a gastronomia, às artes manuais e o aproveitamento, deixo aqui outra referência, o aproveitamento que se faz naquele espaço educativo, de muitas coisas que as pessoas jogam fora e elas são reaproveitadas naquele espaço. É uma referência que deveremos ter e a valorização da nossa identidade, que terá uma continuidade naquele espaço educativo."-----

Presidente da Câmara: "Só para complementar e, no fundo contestar alguma informação que a Emilia fez, por não estar de acordo com ela, no sentido que ela disse que a escola teve vários anos fechada, isso não é verdade. Quando decidi encerrar a escola, por um número de alunos muito reduzido, poucos anos depois, no sector da educação discutimos as valências que aquele centro deveria ter e ainda está aquém



daquilo que está perspetivado, em termos de início, mas tem sido tudo aquilo que disse, em termos da abrangência, das valências que lá estão. Quer as valências em termos de qualidade e quantidade de atividade, às vezes pode vir aqui mil e quinhentos euros para pagar, mas é mesmo assim, tenho assistido a algumas delas. Outra coisa é a abrangência não apenas pelas atividades como estava a dizer, mas também pelas idades. É visitado por imensos meninos de jardins-de-infância, primeiro ciclo, segundo e terceiro e também, essencialmente, por pessoas com mais idade, que vão praticar e outras de média idade, que vão aprender e não vão só praticar nem passar o tempo, vão aprender, por exemplo, a costurar ou a fazer renda, até a fazer fritos, como eu já vi uma vez. Aquilo é realmente um centro, com uma abrangência educadora, mais até que educativa, de tudo aquilo que se possa lá fazer e que se possa ainda inventar, para acontecer mais lá. Também tem uma sala da escola primária com coisas de antes do vinte e cinco de Abril, com todos os seus equipamentos e utensílios que essa mesma sala de aula tinha, que todos nós nos lembramos bem, tem uma pequena horta. Está bastante completa, no entanto não está tudo, mas vamos completando. E merece, realmente os parabéns, à dedicação das pessoas que lá estão, sem dúvida."-----

Presidente da Junta de Freguesia da Guia: "Em relação à escola do Cerro do Ouro, por acaso no último ano que estive aberta era lá professor e foi exatamente isso que o senhor Presidente disse, e temos de dar os parabéns às pessoas que lá estão a trabalhar habitualmente, estão a fazer um excelente trabalho. O que queria mencionar, é que em relação à Freguesia da Guia, não está relacionado com o ponto, que também tínhamos atividades relacionadas com o clube avô, inclusive o ano passado fizemos aquela árvore de Natal em croché, que foi notícia nas televisões, mas este ano, por falta de técnicos, não temos aulas de artes do clube avô. Por isso, aproveitar a dica, seria importante fazer, talvez um concurso ou um ajuste direto para um técnico para continuar com aquelas artes na Guia. Tínhamos lá um grupo espetacular e tanto que gostaram e o ano passado foi muito bom, ficaram todas satisfeitas por terem aparecido na televisão." -----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Já que estamos a falar em artes, só para dizer que na Junta de Freguesia de Ferreiras está a decorrer, de há dois anos para cá pinturas em azulejos com as pessoas da freguesia, que é suportado pela freguesia e agora pelas próprias pessoas. Também podemos pensar na Câmara fazer



algum apoio a essas atividades, são também pessoas do clube avó e passar pelas várias freguesias e era mais amplo o espaço."-----

Pedro Coelho: "A questão que queria colocar ao senhor Presidente, para esclarecer, uma vez que vamos ter o centro de artes e ofícios, em Albufeira, que está em construção e mais tarde vai estar em exploração, se o dito formador pode também participar nesse centro? Mas a questão clara é como é que estes dois polos se vão articular e o que é que está pensado nesse domínio? Se se vão coexistir ou vão ser deslocalizados ou se vai ampliar a oferta em Albufeira nesse dito centro que está em elaboração?"-----

Presidente da Câmara: "O facto de abrir um não quer dizer que vá fechar o outro, podem ser complementares e até serão complementares desde logo, no espaço que ocupa, a nível geográfico. Depois há atividades completamente diferentes numa parte rural e numa parte litoral, que se podem perfeitamente completar nesse aspeto. Mas não está em equação nenhum deles deslocalizar nem pouco mais ou menos. Uma situação no Cerro do Ouro que está em grande progresso e com aquela dinâmica toda, é impensável fechá-lo, com certeza que não. E agora temos de ter atividade e capacidade para colocar de pé as atividades do outro centro e o serviço educativo do outro centro."-----

Presidente da Assembleia: "Respondendo à intervenção do membro Rui Serôdio, efetivamente estes pontos com este valor mais diminuto vêm porque a Assembleia Municipal não delegou a competência na Câmara Municipal. Por isso temos estes pontos de mil e quinhentos, dois mil e quatrocentos e quatro mil euros, têm de vir à Assembleia necessariamente, porque a despesa será feita em, no mínimo dois anos, independentemente do valor. Como dizia o senhor Presidente da Câmara, nem que seja um euro passado para o ano seguinte, tem de vir à Assembleia Municipal."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Ausências: três (03) Leonardo Paço, Helena Simões e Rui Bernardo.-----

Votos a favor: vinte e dois (22) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta,



Francisco Guerreiro, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

Roberto Raposo: "O Renato chamou-me a atenção, os votos contra nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento, quantos é que estão assinalados?"-----

Presidente da Assembleia: "Oito."-----

Roberto Raposo: "Mas são nove, oito do PS e um do BE."-----

Presidente da Assembleia: "Estão oito do PS, um do BE, duas abstenções do PAN e CDU."-----

Roberto Raposo: "Está bem, é que tínhamos percebido só oito."-----

PONTO DEZASSEIS

Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para contratação de artesão para dinamização de oficina de correaria para o Centro Educativo do Cerro d' Ouro, pelo valor total de 2.400,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----



PONTO DEZASSETE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Fornecimento de Consumíveis e de Serviços de Assistência Técnica a Equipamentos Multifuncionais e de Cópia da Marca Konika", com preço base de 93.990,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Ausências: uma (01) Leonardo Paço-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO DEZOITO

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à consulta prévia para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica a Servidores, Storage e Equipamentos Cisco para o Município de Albufeira", com preço base de 59.535,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina



Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----
A proposta foi aprovada por unanimidade.-----

PONTO DEZANOVE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à consulta prévia para "Aquisição de Extensão de Garantia para Equipamentos Cisco e Equipamentos IBM para o Município de Albufeira", com preço base de 74.940,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade.-----

PONTO VINTE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção às Envelopadoras, Modelo DI 425 C/OMR, Volume de Envelopes até 630.000 e Modelo DI 380", com preço base de 4.880,00€ + IVA; ----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----



Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade.-----

PONTO VINTE E UM

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção ao Sistema de Gestão Integrada de Contraordenações - GIC", com preço base de 13.029,99€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade.-----



PONTO VINTE E DOIS

Apreciação e deliberação, sob proposta do Vereador Rogério Neto, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente ao ajuste direto para "Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção ao Servidor de Comunicações para o Município de Albufeira", com preço base de 29.255,99€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Renato Pimenta, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade.-----

PONTO VINTE E TRÊS

Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, da autorização de repartição de despesa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, referente à consulta prévia para "Aquisição de Serviços de Catering para o Evento de Fim de Ano", com preço base de 31.000,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Pedro Coelho: "Da leitura da documentação que nos foi fornecida, não é possível perceber alguns aspetos que julgo importante esclarecer. Nomeadamente, o objetivo do catering, não se percebe qual é o objetivo, obviamente é as refeições, mas qual é a ligação ao evento? Onde são servidas as refeições também não se percebe. Percebe-se que há uma flutuação de refeições, de vinte e sete a três de Janeiro, em termos médios, estamos a falar de duzentas e pouco refeições, mas até aí nessa questão há



uma dúvida, se são almoços ou jantares, daí fazem-se duzentas refeições. Estamos a falar de cem pessoas, em média, que estão envolvidas na organização do evento, ou não. Não se consegue perceber, porque o que temos na nossa pose é o caderno de encargos apenas, não há uma informação da fundamentação da aquisição, não se consegue perceber, daí estar a colocar a questão."-----

Presidente da Câmara: "A questão do catering é para comer e beber e o objetivo é para servir precisamente as equipas de produção do espetáculo e montagem e desmontagens de cenários, que vai decorrer durante esses dias. Especificar quantos são por dia, isso está feito um cálculo aproximado, as equipas estão bem definidas à partida e sabe-se o custo de cada refeição. É só para isso, não há almoços nem jantares para VIP's nem convidados nem nada disso. O efeito é para as equipas de produção e trabalhadores das empresas."-----

Pedro Coelho: "Mas e onde? Essa questão das pessoas foi só para perceber, porque temos um pico, trinta e trinta e um estamos com trezentas refeições, se calhar temos de dividir por dois, julgo eu, porque deve ser almoço e jantar. Devemos estar à volta com cento e setenta pessoas a trabalhar nessas alturas, julgo que então, deverá ser distribuído pelos vários eventos que temos em simultâneo no concelho nesses dois dias. Daí a pergunta, se estou a equacionar mal a questão, isto é, é só num sítio, é só num determinado local, daí a pergunta do local, da prestação de serviços."-----

Presidente da Câmara: "Será numa tenda, junto ao cenário e ao palco onde vai decorrer o evento, na Praça dos Pescadores e é também em Paderne, para o Paderne Medieval. Para além disso, tivemos hoje a confirmação que a TVI vai fazer aqui a cobertura do evento e que normalmente, nessas eventualidades as televisões a única coisa, entre aspas, aquilo que cobram são questões de alimentação e estadias. No entanto, em termos promocionais isto é tudo um bocado relativo, nem toda a gente entende que o facto de ser televisionado, há muita gente que entende que não é promoção, que não é um investimento, entende que é uma despesa. Mas até penso que essas não estão incluídas aqui."-----

Pedro Coelho: "Esclarecidas as questões, se foi equacionado, uma vez que percebi que então os locais são dois, foi equacionado a contratação de restaurantes locais, para tentar dinamizar a economia local e também fornecer outras experiências gastronómicas a todos estes trabalhadores. Se calhar alguns poderiam ser possíveis nos restaurantes, outros poderiam ter mais dificuldades em função dos horários,



percebo que essa questão às vezes dificulta, mas poderia haver uma refeição que poderia estar a ser servida por restaurantes. Fica a pergunta e a sugestão para eventos futuros."-----

Presidente da Câmara: "Não sei, posso até afirmar que estou perfeitamente de acordo com isso. Ainda há poucos dias decorreu aqui um congresso do Conselho Europeu de Confrarias e o almoço de sexta-feira foi, em termos do que o Pedro disse, relativamente ao incentivo junto da economia local, nomeadamente o Grupo Desportivo dos Olhos de Água, que organiza a festa da sardinha propôs que o almoço fosse lá, num cenário espetacular, em termos de praia e que foi do agrado das trezentas e tal pessoas que estavam por lá, quer em termos de gastronomia, quer em termos de cenário. Isso, com certeza que se terá de ter em conta cada vez que se faz qualquer coisa, que é consumir tudo aquilo, primeiro que tudo, que é do concelho, depois do Algarve, depois por aí fora."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: uma (01) Renato Pimenta-----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Paulo Freitas, Bertílio Matias, Rui Gago, Rosária Leão, Ana Luisa Simões, Ana Ramos, Adriano Ferrão, Fernando Cabrita, Ana Cristina Oliveira, Pedro Coelho, Vítor Vieira, Miguel Pinheiro, Emilia Sousa, Francisco Guerreiro, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho, Roberto Raposo, Rui Bernardo, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A proposta foi aprovada por maioria.-----

Antes de encerrar a sessão, foram aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia.-----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 21:45 horas, de que foi lavrada ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

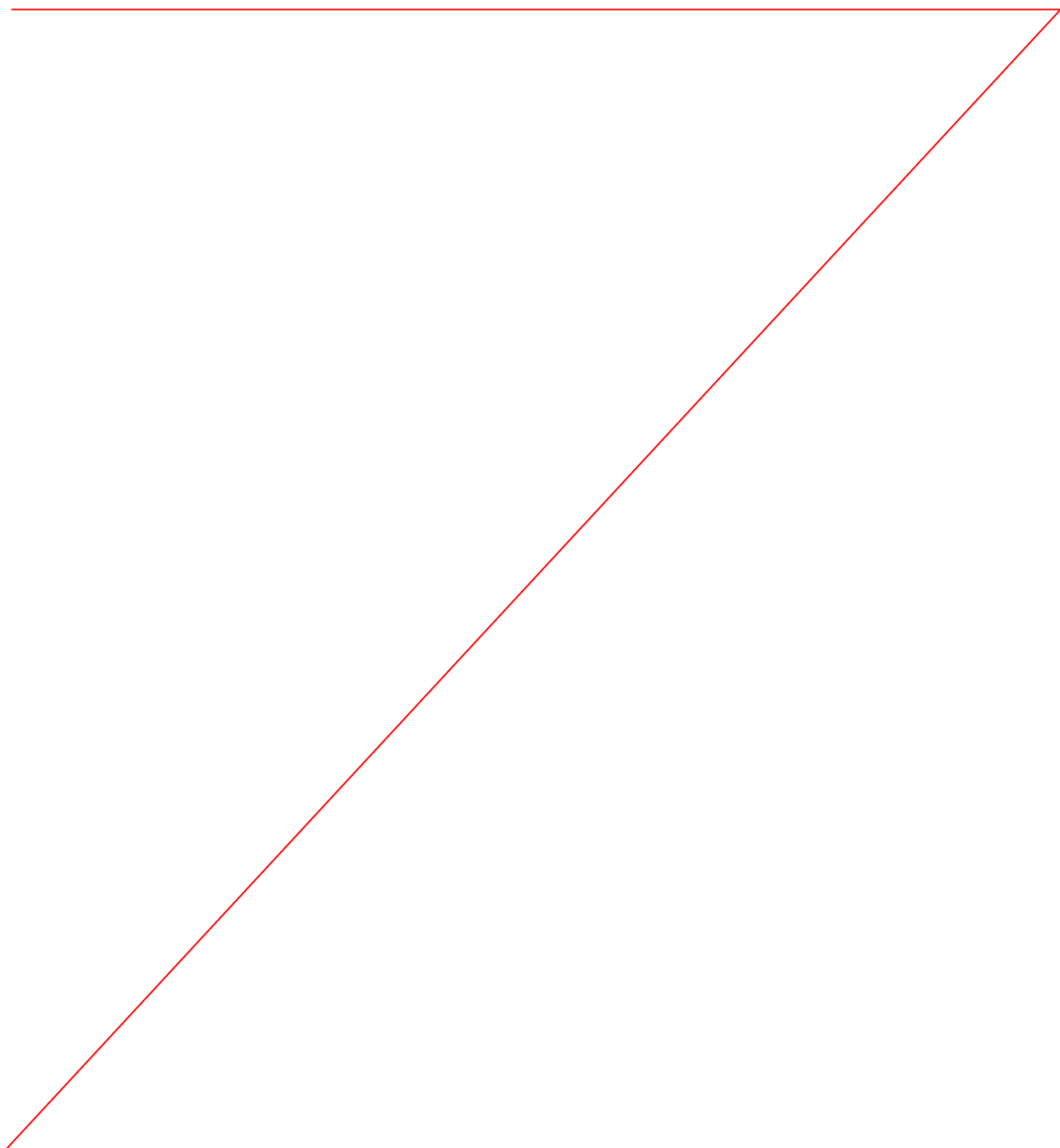
Albufeira, 20 de Novembro de 2019 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____



O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

A SEGUNDA SECRETÁRIA _____





VOTO DE PESAR

PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MÁRIO BRANCO

Morreu esta terça-feira, 19 de novembro 2019, José Mário Branco, músico que ao longo de meio século de carreira deixou a sua marca na cultura portuguesa e em várias gerações de artistas. A sua vida foi marcada igualmente pela intervenção política, pelo combate às opressões e à desigualdade social.

Regressado a Portugal após a revolução do 25 de Abril, torna-se uma das figuras da cultura portuguesa nos primeiros tempos de liberdade. Para além das inúmeras intervenções musicais, estende a sua atividade ao teatro, integrando o grupo A Comuna, onde veio a conhecer a sua companheira Manuela de Freitas, mas também ao cinema e à ação cultural, fundando com Fausto, Tino Flores e Afonso Dias o GAC - Grupo de Ação Cultural - Vozes na Luta logo após chegar a Portugal. O GAC dinamizou centenas de sessões de canto em aldeias, fábricas e quartéis por todo o país, participando inclusivamente no Festival da Canção de 1975 com o tema “Alerta”.

No período pós-revolucionário compõe e edita duas das suas maiores obras musicais, “FMI” e “Ser Solidário”, que ficariam para sempre como a marca da desilusão por parte de uma geração que entregou a sua juventude ao processo revolucionário e assistia então ao desfazer das esperanças de construir uma sociedade socialista em Portugal. O cantor conclui o período com a canção e autêntico manifesto: “Eu vim de longe, eu vou para longe” do disco “Ser Solidário”.

Edita um álbum de canções ao vivo em 1997 e dois anos depois participa na fundação do Bloco de Esquerda, de que foi membro da Mesa Nacional, num tempo marcado pela mobilização pela independência de Timor, da qual viria a tomar o título do álbum seguinte, já em 2004, “Resistir é Vencer”.



Cinco anos depois, regressa aos palcos ao lado de Fausto e Sérgio Godinho no projeto “Três Cantos”, com vários dias de concertos no Campo Pequeno, depois editados e álbum e DVD.

Em 2018 deu a conhecer um conjunto de canções e composições gravadas com o álbum “Inéditos 1967-1999” e já este ano viu um grupo de artistas prestarem-lhe tributo com o álbum “Um disco para José Mário Branco”, que reuniu nomes como Camané, Ana Deus, Mão Morta, Walkabouts, Peste & Sida, Ermo, Osso Vaidoso, Batida, JP Simões e João Grosso, entre outros.

Assim, a Assembleia Municipal de Albufeira, reunida em 20 de novembro de 2019, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Manifestar a sua profunda consternação pela morte do cidadão exemplarmente empenhado que foi José Mário Branco e exprimir aos seus familiares, amigos o camaradas o seu sentido pesar, fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem.

O membro eleito pelo BE

Miguel Pinheiro



Doc. n.º 2

Sessão Assembleia Municipal
20/11/2019
Ponto 3 e 4

DECLARAÇÃO DE VOTO

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, na Assembleia Municipal de Albufeira, apresenta a sua Declaração de Voto relativa aos Pontos 3 e 4 da Ordem de Trabalhos, respetivamente, “Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, das Grandes Opções do Plano 2020-2023” e “Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Orçamento para o ano 2020, incluindo Mapa de Pessoal”, da Sessão Ordinária realizada no dia 20 de novembro de 2019, o que faz nos termos seguintes:

Considerando que o orçamento para 2020, que constitui 3.º orçamento do atual mandato, deveria contemplar os investimentos prioritários, com conclusão prevista para 2021.

O Grupo Parlamentar do PS, considera que o orçamento para 2020 não reflete as reais necessidades do concelho e não contribui para a resolução dos principais problemas, tais como:

- 1) **Défi ce de oferta da habitação a preços acessíveis.** Este problema é particularmente sensível para as famílias com filhos e jovens em início de carreira, levando ao afastamento dos filhos da terra e impedindo a fixação de todos aqueles que procuram trabalhar e residir no concelho. Num orçamento de aproximadamente 80 milhões, apenas 0,5% é direcionado para a habitação, designadamente para habitação social, não permitindo apoiar as famílias da classe média;
- 2) **Défi ce de requalificação e valorização do espaço público e das infraestruturas de água, saneamento e pluviais.** Neste âmbito, salienta-se que no atual orçamento, não está definido o financiamento para as seguintes obras: Requalificação da Rua do MFA e arruamentos adjacentes, Requalificação da Baixa de Albufeira, Requalificação da Avenida Sá Carneiro e Requalificação da Avenida dos Descobrimentos - desde a Rotunda dos Golfinhos até rotunda da Orada. Ou seja, estes projetos têm que aguardar pela revisão orçamental, o que significará que as empreitadas não estarão concluídas no atual mandato e dificilmente estarão em execução antes da época balnear de 2021. Realidade semelhante, ocorre nos projectos de saneamento básico para as Freguesias, cujo valor apresentado para o ano de 2020, não será suficiente para contemplar qualquer execução de obra, estando previsto para 2021 essa verba. Este planeamento das intervenções traduzir-se-á, na estagnação das repavimentações essenciais para a melhoria das acessibilidades nestas zonas do concelho.
- 3) **Défi ce de concretização das empreitadas previstas no Plano Geral de Drenagem de Albufeira, prolongando a exposição das famílias e empresas ao risco de cheia.** De salientar que a remodelação das redes de águas pluviais da baixa de Albufeira e os coletores de meia encosta nascente e poente, apenas estão previstos iniciar procedimento de contratação para 2021, o que se traduzirá na inexistência de obra no atual mandato;



- 4) **Reduzido dinamismo na reabilitação urbana e no planeamento territorial.** O orçamento não prevê a criação de novas áreas de reabilitação urbana, entre as quais, Baixa de Albufeira e Montechoro, e a dinamização significativa das operações de reabilitação urbana existentes;
- 5) **Inexistência de uma rede de espaços verdes na cidade (anel verde).** Apenas está previsto a constituição de um parque verde, ainda em fase de aquisição do terreno, o que não assegura a ligação entre os espaços verdes que se encontram dispersos pela cidade;
- 6) **Edifícios das juntas de freguesia com instalações deficitárias para assegurarem a prestação de um serviço de qualidade aos fregueses.** Designadamente, não está previsto em orçamento, a construção de nova sede para a junta de freguesia da Guia e Ferreiras e a melhoria das instalações da junta freguesia de Paderne;
- 7) E por fim, **um orçamento pouco ambicioso e claro, em matéria de posicionamento do município para o combate e adaptação às Alterações Climáticas.**

Não obstante, de se tratar de um orçamento que pela primeira vez reforça significativamente o poder das freguesias, em conformidade com o programa eleitoral do partido socialista, os vereadores do Partido Socialista, não foram envolvidos na elaboração do documento, como aconteceu em anos anteriores, desrespeitando o princípio da pluralidade e representação dos nossos eleitores e munícipes em geral.

Face ao exposto, consideramos que o orçamento não apresenta respostas a vários problemas do quotidiano dos munícipes, em particular no domínio da habitação, que atinge níveis preocupantes, levando mesmo ao abandono do concelho, não apresenta uma estratégia de planeamento a cinco ou dez anos para o concelho, a que acresce uma visão diferenciada para a estratégia e prioridades de investimento para 2020, o que *per si* constitui substrato suficiente, para que o Partido Socialista vote contra as Grandes Opções do Plano 2020-2023 e Orçamento para 2020.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista

